

Recitado por João Baptista Pinheiro, de 64 anos de idade. Senró (Vila e c. de Vinhais), 18 de Agosto de 1980 (34B950).

- Ditose do lavradore que da sua arada vinha
 2 rezando no seu rosário, a cavalo na burrinha.
 Lá no meio do caminho encontrou um pobrezinho.
 4 — Bem podias, lavrador, levar-me no teu burrinho.
 O lavrador s'apiou, o pobrezinho s'assubia.
 6 Levou-o p'r'à sua casa, p'r'à melhor sala que tinha;
 mandou-le fazer a cama da melhor roupa que tinha:
 8 Por baixo lençóis de seda, por cima cambraia fina.
 Mandou-lhe fazer a ceia do melhor manjar qu'havia:
 10 De galinhas e capões, que coisa melhor não havia.

652

- Lá pela noite adiante o pobrezinho gemia;
 12 o lavrador se levantou a ver o que o pobre tinha.
 — Ó meu Deus, ó quem soubera quem em minha casa tinha!
 14 Se muito bem o tratei, mui melhor o trataria.
 — Cala, cala, lavradore, melhor manjar não havia;
 16 lá no reino do céu cadeiras d'ouro havia:
 Ûa é p'ra ti, lavradore, e outra p'r'à tua família.

Variantes: 2 Uma vizinha ajuda. — 7a a. ceia. — 11a A vizinha: Lá por meio da noite. — 15b m. coisa.

653